



Perfil: “Não precisa de diploma para ser prostituta”¹

Tamara Cardoso BELIZARIO²
Laura SELIGMAN³
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

Este perfil faz parte do blog “Só pensa nisso”, criado na disciplina de Redação Jornalística, no 5º período do curso de Jornalismo da Univali. O blog foi uma forma de experimentar as novas linguagens do jornalismo na internet e a proposta do meio era reunir textos sobre a temática “sexualidade”. O perfil teve como objetivo desmitificar a profissão de prostituta, auxiliar no conhecimento da redação de perfis e mostrar que as prostitutas não são grupos marginalizados que devem se concentrar apenas em nichos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: prostituição; blog; informação

Nem todas as prostitutas são Lucíola, clássica personagem escrita pelo romancista José de Alencar, em 1862. Algumas preservam o glamour de Lúcia: entopem prostíbulo, dançam com vestidos sensuais, ganham jóias e presentes caros de homens influentes. Outras, com bem menos status, exibem o corpo em beira de estradas por um bocado de comida, cachaça ou, quem sabe, atenção. A personagem deste perfil não se encontra em nenhuma das duas descrições. Está nos corredores acadêmicos; é filha, irmã, melhor amiga de alguém. Passa despercebida pela multidão de alunos e, olhando assim, ninguém diria que é prostituta.

Foi para provocar, instigar e quebrar preconceitos que a estudante foi escolhida como personagem do perfil. Este trabalho não tem o objetivo impossível de ser imortal como a obra de José de Alencar, mas ele também serve como crítica aos julgamentos da sociedade que, mesmo passando mais de 100 anos, continua impiedosa e cruel com as mulheres que “vendem os seus corpos”.

O blog “Só pensa nisso” teve a temática restrita ao sexo, mas com abordagem essencialmente jornalística. Entre as ferramentas de localização de palavras-chaves mais

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação 7º período do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí, email: tbelizario@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí, email: seligman@univali.br



buscadas na web, o Google Trends costuma apontar a palavra “sex” (sexo em inglês) entre as primeiras colocadas. Dar tom jornalístico ao tema foi um dos desafios.

OBJETIVO

O perfil teve como objetivo conhecer a vida de uma prostituta, que é estudante da graduação da Universidade do Vale do Itajaí. Além disso, também teve como objetivo específico praticar as técnicas aprendidas na disciplina de Redação Jornalística, especificamente técnicas de redação em jornalismo para a internet.

JUSTIFICATIVA

Os blogs se transformaram hoje em um dos veículos de comunicação de maior repercussão e abrangência. Apenas uma pessoa consegue atingir um número de leitores muitas vezes superior ao de jornais impressos. Com o advento dos blogs, um novo tipo de jornalismo foi criado: o participativo. O leitor interfere diretamente nos conteúdos editoriais e dialogam com os jornalistas. Além disso, o cidadão comum ganhou autonomia para criar seus próprios meios de comunicação e disseminar notícias sobre a sua comunidade.

Os blogs e todos esses sistemas novos podem parecer frágeis, pouco confiáveis e pouco sérios. Mas eles são uma demonstração de criatividade e inovação que está acontecendo fora do âmbito do jornalismo tradicional. (ALVES, 2006, p. 101)

A partir desse fenômeno, o jornalismo teve que adotar outro tipo de linguagem para conquistar um público especializado e sem paciência para ficar muito tempo em uma página. Cabe ao jornalista adaptar conteúdo e forma para essa nova ferramenta. Os textos devem envolver, informar e entreter sem se tornarem cansativos. A diversidade de mídias auxilia o jornalista na reprodução das notícias e ajuda no interesse do texto.

Um bom texto de mídia eletrônica usa sentenças concisas, simples e declarativas, que se atêm a apenas uma idéia. Evitam-se longos períodos e frases na voz passiva. (...) A Web não é sisuda, ela tem humor. O público on-line é mais receptivo para estilos não convencionais, já que o leitor não tem tanto compromisso ao navegar, ele ‘zapeia’ pelos canais, ficando pouco tempo mesmo na notícia que lhe interessa. (FERRARI, 2004, p.49).



A não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, interatividade, pessoalidade e acessibilidade, características da comunicação da Web, fazem com que o jornalismo praticado na Internet se difira do exercitado em redações de jornais, revistas e televisão. Especialmente, a prática do jornalismo interpretativo torna-se mais complicada. Os manuais de redação explicam que para conquistar o leitor na internet é necessário cumprir bem o lead – algo impossível no jornalismo interpretativo.

O desafio de um perfil escrito para blogs é buscar caracterizar um personagem, de forma concisa, mas coerente e profunda. Em poucas linhas, o suficiente para duas rolagens na página, o leitor tem que compreender as diferentes personalidades existentes dentro do personagem, mas sem que a leitura torna-se extenuante.

Para elaborar este perfil, portanto, foram mescladas técnicas de redação para internet e características para construção de perfis. Oswaldo Coimbra (1993, p.103) afirma que “Ao longo de um texto de perfil, seja ele extenso ou curto, diferentes traços, qualidades e características são atribuídos a um personagem. A personagem é, diz-se em teoria narrativa, caracterizada.”

Seguindo a definição de Coimbra, este perfil foi criado para caracterizar uma profissional do sexo e adicionar pessoalidade a um blog majoritariamente noticioso, com temas relacionados à sexualidade. As matérias anteriores ao perfil foram escritas apenas considerando o lado profissional da prostituta. O perfil foi pensado, justamente, para aproximar o leitor à vida pessoal da profissional do sexo.

Para isso, foi escolhida uma personagem que não atendesse aos clichês imaginados quando se pensa em prostituta: mulheres seminuas na beira de avenidas, possivelmente usuárias de drogas e sem família. Como o blog estava inserido no meio acadêmico, uma estudante de Administração que se prostitui para o próprio sustento foi selecionada para ser perfilada.

Além das técnicas de redação e entrevista utilizadas para elaboração da pauta, roteiro de perguntas e produção do perfil, também foi preciso abdicar de preconceitos e entrevistar a estudante sem demonstrar qualquer sentimento de julgamento. Para Nilson Lage (2006, p. 137) “O risco do jornalismo interpretativo é subordinar a matéria a crenças ou teorias não comprovadas, transformando informação em opinião, diante da qual o receptor poderá apenas concordar ou discordar.”



A intenção do texto não era gerar concordância ou discordância da forma com que a estudante escolheu para conseguir dinheiro, mas, ao contrário, levantar uma temática para discussão sobre os dogmas existentes em uma sociedade preconceituosa. Por que a prostituta não pode ter família, ser alguém conhecido, de boa aparência? O perfil foi uma forma de colocar o dedo na ferida e cutucar as mazelas da sociedade contemporânea.

A entrevista foi pessoal e durou uma hora e meia. Gestos com as mãos e tons de fala foram anotados para posterior elaboração do perfil. Ainda de acordo com Coimbra (1993, p.125), as características psicológicas do personagem devem ser consideradas e a “substituição da palavra” é muito utilizada pelos personagens. Foi o que aconteceu com a estudante, que insistiu em não falar a palavra prostituta nos primeiros minutos da conversa – algo salientado no texto.

O anonimato foi mantido por pedido da personagem. Além disso, a escolha por não expor o nome da estudante também foi para preservar a generalidade do tema. Caso o nome fosse exibido no perfil, os leitores poderiam execrar aquela moça e a intenção do texto não era apenas conhecer a vida especificamente daquela estudante, mas levantar a polêmica sobre o pensamento da sociedade em relação às prostitutas, portanto, a identidade não teria grande valia nesse tipo de perfil.

Para Vilas Boas (2003, p. 20) “Os perfis também só podem elucidar, indagar, apreciar a vida num dado instante. São mais atraentes quando provocam reflexões sobre aspectos objetivos e subjetivos comuns à existência de todos nós.” Foi com esse sentido que o perfil foi pensado e elaborado: para provocar, instigar e gerar empatia nos leitores.

CONSIDERAÇÕES

Através da elaboração do perfil, foi possível aprender sobre as técnicas necessárias para escrever esse tipo de texto e adaptá-lo para a internet. Desde a escolha do tema, da personagem, das perguntas até o começo da escrita do perfil, todo o processo foi pensado para, além de gerar um bom texto, instigar a sociedade e causar desconforto.

Neste perfil, o texto vai além de um simples recorte de realidade e caracterização de personagem: ele serve como base para discussão e reflexão sobre uma situação não-vivenciada pela maioria dos alunos da faculdade. Serve para que futuros líderes



quebrem pré-conceitos tão enraizados, coloquem-se no lugar do outro e analise diferentes pontos de vista.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução contínua.** *Comunicação e Sociedade*. Vol. 10. Braga Codex, 2006. pp. 93-102

COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa: Um curso sobre sua estrutura.** São Paulo: Ed. Ática, 1993.

FERRARI, P. **Jornalismo digital.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2006.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Ed. Summus, 2003.

VILAS BOAS, S. **Perfis: e como escrevê-los.** São Paulo: Ed. Summus, 2003.